

Bibliotecas – pólos culturais de informação e de inspiração

Uma tomada de posição da EBLIDA

“A União Europeia não é apenas um processo económico ou uma potência comercial, é já largamente percecionada – e corretamente – como um projeto social e cultural bem sucedido e sem precedentes”. (Agenda Europeia para a Cultura num Mundo Globalizado)

As bibliotecas em toda a Europa desempenham um papel importante neste “projeto social e cultural”.

O potencial das bibliotecas europeias no desenvolvimento de uma União Europeia caracterizada por valores como o respeito pela diversidade e pelo diálogo intercultural, a liberdade de expressão, a dignidade humana, a solidariedade e a tolerância não foi ainda inteiramente explorado.

Durante as últimas décadas, as bibliotecas mudaram e deixaram de ser instituições administrativas interessadas sobretudo em materiais impressos, para se tornarem marcos atrativos e animados das cidades, onde é oferecido todo o género de informação impressa e digital, onde a orientação do utilizador é o serviço principal e onde o acesso livre à informação é o princípio básico. As 90 000 bibliotecas que existem em toda a Europa despertam ideias e criatividade nos indivíduos e oferecem um lugar estimulante e seguro para trabalhar e estudar. Os profissionais apoiam estes indivíduos fornecendo formação e orientação no uso e exploração das TI e dos serviços de informação. As bibliotecas públicas, as bibliotecas

académicas e as bibliotecas nacionais fazem todas parte da sociedade multicultural e contribuem por direito próprio para as indústrias culturais, criando serviços e produtos. Elas formam uma rede europeia e global, oferecendo o potencial para inspirar diretamente e oferecer apoio a outros parceiros culturais. As bibliotecas sustentam o desenvolvimento democrático, cultural, educacional e social na Europa.

Os cidadãos da Europa precisam de:

1. Uma política bibliotecária europeia partindo do financiamento e do investimento já realizados nas bibliotecas e fazendo um uso eficaz das infraestruturas existentes;
2. Apoio para melhorar a rede europeia de bibliotecas;
3. Financiamento sustentável e apoio político para as bibliotecas a nível da União Europeia (ou através de um novo programa Cultura, ou de um seu equivalente), e
4. Exceções harmonizadas à lei do Direito de Autor em todos os Estados-membros da UE.

Desta forma, as bibliotecas poderão cumprir as suas importantes e variadas funções:

• **Facilitar a criatividade e o acesso à informação.**

O papel das bibliotecas de encorajar a criatividade e como ponto de acesso à informação é reforçado pelas inesperadas parcerias transversais que proporcionam. As bibliotecas encontram-se exatamente onde são

necessárias – perto de todos os grupos de cidadãos, nos centros das cidades, nos subúrbios; e estão abertas a todos.

• **Promover a criatividade na educação.**

Aprendizagem ao longo da vida, aprendizagem informal, diálogo intercultural, construção de comunidades, aprendizagem de línguas, competências em TIC, sociedade baseada no conhecimento, sociedade da informação – para tudo isto as bibliotecas são parceiros chave.

• **Promover atividades culturais e produtos para diversos públicos.**

As bibliotecas oferecem uma plataforma – tanto virtual como física – para promover atividades culturais e produtos dirigidos a diversos públicos ajudando assim a integração dos imigrantes, a partilha cultural e o diálogo intercultural. Sendo instituições não comerciais, as bibliotecas garantem um acesso à informação neutro, profissional, orientado para os utilizadores, para todos os cidadãos, organizações e empresas europeias.

• **Promover o desenvolvimento regional.**

As bibliotecas promovem o desenvolvimento regional em áreas remotas, apoiando a inovação, os negócios bem como a vida familiar. Podem ajudar a manter a identidade e a língua de uma região, e por outro lado abri-la à rede global através da informação e da formação.

• **Assegurar a diversidade cultural na Europa e no mundo inteiro.**

Muitos anos antes da adoção da convenção da UNESCO sobre a proteção e a promoção da Diversidade Cultural, em 2005, as bibliotecas já desempenhavam um papel importante nas comunidades locais de Europa e atuavam como “pontes” numa sociedade global e multicultural.

• **Apoiar a capacitação no setor cultural.**

Encontrar a informação certa sobre fontes de financiamento, sobre o mercado laboral e regulamentações da UE, ajudar a desenvolver competências de gestão, e obter acesso a outras fontes de formação e de informação, são maneiras de as bibliotecas contribuírem para a capacitação. Uma rede de bibliotecas generalizada por toda a Europa garante já o acesso a esta informação e os espaços físicos das bibliotecas oferecem também um lugar para o encontro, a consulta e o estudo, onde é possível ser-se guiado e explorar o rico e variado leque de informação disponível.

• **Apoiar a criatividade através das exceções aos direitos de autor.**

A criatividade depende do acesso a conteúdos criativos: os criadores constroem a partir do trabalho dos seus antecessores, estejam na indústria criativa, na sociedade em geral, ou na educação ou investigação. A web é hoje o padrão para o acesso aos conteúdos: esperamos ter a informação que precisamos no nosso computador. Quando as pessoas trabalham ou viajam para diferentes partes da Europa, esperam ter acesso,

a partir de seu computador, aos mesmos recursos que tinham em casa.

O mais sério obstáculo para concretizar esta visão são as limitações geográficas e nacionais das regulamentações do direito de autor.

• **Promover o acesso ao rico e diversificado património cultural europeu.**

As bibliotecas estão a construir a biblioteca europeia: a Europeia, que dá acesso às coleções das bibliotecas patrimoniais de toda a Europa.

• **Uma rede já existente com potencial para apoiar muitas prioridades da UE.**

Os benefícios que as bibliotecas trazem à Europa seriam melhor reconhecidos se fossem identificadas e apoiadas as melhores práticas e se a rede europeia das bibliotecas fosse fortalecida. Partir do financiamento e do investimento já realizado nas bibliotecas levaria a um uso eficaz da infraestrutura existente para apoiar as prioridades da UE.

MAIO 2011

Esta tomada de posição foi produzida pelo Grupo Especializado em Cultura e Sociedade da Informação (EGCIS) da EBLIDA, a Federação Europeia de Associações de Bibliotecas, Informação e Documentação. A EBLIDA é uma associação independente e agregadora de associações e instituições nacionais de bibliotecas, informação, documentação e arquivos da Europa, que, através dos seus membros, representa 90 000 bibliotecas individuais em todos os Estados-membros da UE e em outros países europeus.

Tradução da responsabilidade da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.